
Editorial

Prezado(a)s leitor(a)s

É para nós uma grande alegria a publicação desse Dossiê Temático: Educação Ambiental – EA como fruto da premiação obtida junto a Associação Nacional de Pós Graduação em Educação/ANPED. A Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental (REMEA) da Universidade Federal do Rio Grande, de circulação nacional e internacional (*on-line*), possui periodicidade semestral de conteúdo científico na área, tendo como objetivo principal a veiculação de resultados de pesquisa relacionados à Educação Ambiental como uma área de pesquisa no Brasil e América Latina. Avaliada como B2 pela CAPES e pela ANPED, fomos considerados um periódico que atende as exigências de uma revista de alcance nacional pela qualificada produção na área. O periódico encontra-se vinculado ao Programa de Pós Graduação em Educação Ambiental – PPGEA. Esse programa é responsável por mais de 50% da produção científica nacional em Educação Ambiental.

Podemos pensar que a crise ambiental – que tem sua gênese no colapso das relações que se firmaram até então entre sociedade e natureza – foi uma grande motivação para os movimentos ambientalistas que se sucederam dentro do universo da contracultura, especialmente a partir do século XX. No Brasil, a partir do período colonial, a exploração e comercialização do pau-brasil, em larga escala, já carregava uma preocupação com a necessidade de estabelecer normas para a sua extração expressas pela Carta Régia de 1542. Atualmente, observa-se, na Modernidade, a preocupação de fundamentar a EA como ciência (e urgência) para a promoção da vida e, se pensarmos a EA como um movimento que emergiu das necessidades geradas por uma ruptura no modo de pensar, percebe-se que tal emergência surge no contexto da própria história da EA, com o romântico “Silent Spring”, o Clube de Roma em 1968, as conferências de Estocolmo (1972), Belgrado (1975), Tbilisi (1977), Rio de Janeiro (1992) e Johannesburgo (2002). Tal contextualização histórica se faz importante para a refle-

xão sobre a “novidade” que é a temática ambiental para a educação, para as ciências, para os sujeitos; enfim, a EA é um campo de conhecimento extremamente novo, se comparado às outras áreas de conhecimento.

Sabe-se da importância do rigor científico e do diálogo, para que a própria temática se supere e se firme como dialógica ao processo social. Atualmente, o homem contemporâneo já se depara com inúmeros problemas em escala global, tais como: o aquecimento global, o esgotamento dos recursos naturais não renováveis, a superpopulação, entre outros. A realidade que vivemos hoje nos leva a uma percepção sobre a mudança de paradigma que já há tempos insiste em se manifestar. Compreender, portanto, o meio ambiente de forma integral está relacionado a uma nova maneira de compreender a realidade. Esse pensamento se sobrepõe ao pensamento que tem norteado a cultura ocidental nos últimos séculos: a visão fragmentada causadora da ruptura entre homem e natureza, mente e corpo, fomentadora da dicotomia eu-mundo, que fez que o homem definitivamente se separasse da natureza.

A Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental - REMEA busca contribuir para a produção de conhecimentos e sua transformação no campo da Educação Ambiental, a partir de um enfoque científico, humanístico, inter e transdisciplinar das questões educacionais, ecológicas e socioambientais. A REMEA tem como principais objetivos: aprofundar por meio da publicação de artigos a compreensão crítica da atual crise socioecológica no Brasil e no mundo; fundamentar, por meio da leitura crítica, um pensamento novo, original, capaz de transformar paradigmas, de propor novas abordagens de leitura de mundo; fundamentar as discussões sobre propostas pedagógicas; propor o enfoque na situação socioecológica regional, nacional, internacional e o papel que cabe à escola; fundamentar a diversidade metodológica e epistemológica na área de forma a possibilitar diálogos, ou mesmo o abandono de teorias; e difundir pesquisas na área da EA, possibilitando ao leitor, em diferentes Tempos e Espaços, identificar questões que possibilitam uma reflexão crítica dentro de sua área de conhecimento e atuação.

Para este *Volume Especial, Dossiê: Educação Ambiental*, enfocamos uma abordagem voltada à experiência de múltiplas estratégias pedagógicas de educação ambiental nas escolas e seus impactos na comunidade escolar e na aprendizagem, nos desafios apresentados pela questão da sustentabilidade para a educação ambiental no âmbito local, regional, nacional e planetário e na questão da sustentabilidade ambiental junto ao Ensino de Jovens e Adultos. Discutem-se os conceitos foucaultianos de biopoder e biopolítica, em termos de suas origens, usos e imbricações com a Modernidade e com a formação dos Estados

modernos; o entrelaçar da literatura, educação ambiental e a própria infância; o sentido de pertencimento, primordial nas relações do sujeito com o meio, que pode ser fruto das conexões entre Arte e Educação Ambiental, áreas que se aproximam e se complementam, potencializando processos sociais interativos, criativos e cognitivos.

O periódico traz uma reflexão sobre o acelerado processo de urbanização e a transformação de cidades em metrópoles e de metrópoles em megalópoles que, juntamente com o atual modelo de produção capitalista, têm provocado inúmeros problemas para a destinação do grande volume de resíduos sólidos gerados; a importância da Educação para o Meio Ambiente no sentido de contribuir para a construção de uma sociedade que busque justiça socioambiental; a possibilidade de mudanças de mentalidade da sociedade, com vistas a uma relação harmônica entre o homem e a natureza; a agricultura orgânica como sinônimo de agricultura sustentável; o perfil socioeconômico dos catadores organizados em cooperativas; agroecologia escolar; a temática ambiental na universidade, no contexto da sociedade globalizada; a horta vertical como espaço de promoção do contato do estudante com a natureza, estimulando um encontro interdisciplinar ao mesmo tempo em que se promovia a sensibilização ambiental de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Ainda, artigos relacionados a uma investigação no curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade, com o objetivo a compreensão da abordagem do conteúdo transversal da Educação Ambiental no programa Pro Jovem Urbano; questiona a constituição da formação de educadores: a partir de que momento uma pessoa passa a se considerar um “educador ambiental”? Por meio de que processos um professor que desenvolve atividades pedagógicas articuladas a questões ambientais passa a se nomear educador ambiental? Outro artigo traz uma escrita que vem apresentar uma jornada junto a três pescadores de São Francisco do Conde – BA; e, para finalizar, a importância e contribuição de Projetos de Educação Ambiental no ensino formal como artefato para potencializar a formação de educadores ambientais.

Fruto da participação em concurso brasileiro de Educação por meio da Associação Nacional de Pós Graduação em Educação (ANPEd), a Revista REMEA foi classificada em segundo lugar, obtendo a nota de 9,76 entre os periódicos participantes no Concurso de Periódicos Brasileiros da Área de Educação, classificados como B2 e B3, no âmbito do edital 01/2013 da ANPEd. O parecer foi dado pela comissão julgadora, que se reuniu nos dias 3 e 4 de junho de 2013, no Rio de Janeiro. Lembremos ainda que esta Edição Especial: Dossiê Educação Ambiental também se encontra disponível em sua versão eletrônica com o diferencial de

também oferecer acesso em formato MecDaisy, programa que possibilita inclusão de pessoas com deficiência auditiva ao converter o texto em áudio, sendo este um passo importante no fortalecimento da educação inclusiva; também proporciona manuseio e navegabilidade simplificada.

Boa leitura.

Vilmar Alves Pereira – **Editor**

Equipe Editorial

Vilmar Alves Pereira – Editor

Paula Corrêa Henning – Editora Adjunta

Jacqueline Carrilho Eichenberger - Assistente Editorial

Jusélia Paula da Silva - Assistente Editorial